

Cardoso nega a adoção de plano argentino

■ Ministro admite que economias são diferentes, afasta criação de âncora cambial, mas cita pontos em comum com Cavallo

MARCO CHIARETTI
Correspondente

BUENOS AIRES — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, negou que o Brasil vá adotar um plano econômico parecido com o que a Argentina implantou há pouco mais de dois anos. Fernando Henrique fez estas declarações ao final de um almoço com o ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo.

Os dois ministros criticaram os que consideram que houve dolarização na Argentina. Para Fernando Henrique, fã confesso do plano de Cavallo, “o Brasil é muito diferente e não há porque um plano daqui dar certo lá”.

Os ministros almoçaram no Hotel Alvear, onde Fernando Henrique estava hospedado. A refeição durou uma hora e meia. À saída, os dois trocaram gentilezas e apertos de mão frente aos jornalistas, insistiram na importância do Mercosul e marcaram as diferenças existentes entre as duas economias, para tentar afastar qualquer expectativa de cópia brasileira do Plano de Convertibilidade.

Cavallo já deixara claro ao en-

trar no hotel que seu plano não dolarizara a economia argentina, mas, ao contrário, reforçara a moeda local. Fernando Henrique, perguntado sobre uma possível transferência de conhecimentos, retomou a idéia de seu colega — “afastar a dolarização” — para negar a insinuação de que o Brasil pudesse adotar uma âncora cambial.

Inflação — Os dois ministros foram enfáticos em um ponto: a inflação argentina só foi controlada por causa do ajuste fiscal que reduziu os gastos, através das privatizações e da demissão de funcionários, e aumentou a arrecadação, via aquilo que o ministro brasileiro chamou de “disciplina fiscal”. A Argentina aumentou sua arrecadação com maior fiscalização.

Sobre a balança comercial, cujo desequilíbrio favorável ao Brasil nos últimos dois anos causou dores de cabeça aos diplomatas, Cavallo disse que os números de abril indicam uma retomada das compras brasileiras e equilíbrio nas importações argentinas.

Outro ponto em comum entre a atuação de Cavallo e as intenções de seu colega brasileiro diz

respeito à vontade de “resguardar a credibilidade do Estado”. O Plano de Convertibilidade, que Fernando Henrique afirmou conhecer bem, foi considerado desde o começo como um “choque de credibilidade”.

Negativa — Uma das respostas mais enfáticas do ministro Fernando Henrique Cardoso foi a negativa à sua suposta intenção de preparar um plano que reduza a inflação a 15% ao mês em poucos meses. “Não há nada disso”, afirmou o ministro.

Quando Cavallo perguntou a que se devia a negativa, Fernando Henrique responsabilizou os jornais brasileiros, que estariam, segundo ele, tentando inventar planos. Cavallo ouviu em silêncio.

□ O economista Winston Fritsch, novo secretário de Planejamento Econômico do Ministério da Fazenda, disse ontem no Rio que a economista do PSDB Elena Landau também dará assessoria informal ao ministro Fernando Henrique Cardoso. Elena, professora da PUC-Rio como Fritsch, foi assessora de Tasso Jereissati no governo do Ceará.